

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor

Arthur Andrade

ESCRITORIO

Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 13 de Agosto de 1893

Director-gerente

Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Trimestre... 1\$500

N. 35

Humoradas

Descia a Ladeira ou antes a rua General Camara, todo entre-gue ás preoccupações que pôde ter um *crise* no dia 29 de cada mez, vespera do ponto final de quem não é capitalista e trabalha para comer, lembrando-se de que os tristes *migueis*, angariados durante quatro semanas de um labor continuo, não chegam para satisfazer a lavadeira, que vai abrir a bocca, á larga, á beira da praia, desacreditando-o aos olhos de suas collegas; o taverneiro que lhe não s'n-tirá o *cheiro*, deixando por esse motivo a pança sem amparo; enfim a immaginar com que cara ficará diante da descompostura medonha que vae-lhe pespegar o senhorio da casa que occupa, porque já lá se foram tres mezes sem que tenha dado um *ar de sua graça*; e descia eu a pensar nesses e tantos outros *inglezes*, que nos *amolam a paciencia*, mal vem nos com os *cobres* nas unhas, — quando esbarro, frente á frente, com meu amigo Zeferino, que trazia um lenço amarrado á testa, tendo um olho em *petição de mizeria*.

— Oh! tu por aqui, e neste estado! Acaso te metterias em alguma conquista arriscada, sendo o teu arrojo assim premiado?

— Qual conquista, qual nada... Não sabes, meu caro Forseque, que eu tenho o diabo em casa?

Pois esta condição lastimavel, em que me vês, devo-a á minha *bella* sogra, que quando está atacada das *ditas*, nem Sa-tan seria capaz de atural-a.

A velhota queria que lhe des-se dinheiro para o tabaco com

que se delicia; neguei-lhe, por não ter na occasião; exasperou-se, dirigiu-me meia duzia de desafóros, arregalou os olhos, cuspiu grosso, espumou como uma fera, fallou-me em orgias etc... Quiz fazer valer as calças que visto. . repelli as insolencias, porém, imagina, com energia;—ella, esperneou e, fazendo caretas temiveis, varejou com o tamanco na .. o resultado tens diante dos olhos.

Vou ao medico afim de ver se consigo allivio para as terriveis dôres que me atormentam, e depois mandar plantar batatas —sogra e mulher; não posso mais aturar tal *surrão* de Pulcheria. E, creias, abandono a filha por causa da mãe: não se querem despegar...

—Socega-te, socega-te rapaz? «Não ha bem que sempre dure nem mal que se não acabe». Vou, á laia de enviado reservado da Sra Prudencia, intervir nos negocios da tua casa, no sentido de acalmar esse ardor belligerante de que anda possuida a tua *santa mãisinha*.

E, como sempre tive em conta de *bôa coisa* o amigo Zeferino, lá me toquei todo ancho, a deitar uma certa importancia, para á casa da velha Pulcheria; e convencido de que, com poucas palavras, ia aniquilar os impetos da rabugice da matrona, a ella me apresentei de sob'r'olho carregado, com a phisionomia severa, com que costumoo receber meus credores; porém, não tinha ainda proferido palavra, quando a voz rouquenha da sogra de meu amigo echoou-me asperamente nos ouvidos com esta phrase: «Vem, talvez, em honrosa missão do

honrado (griphado, cidadão Forseque,) Sr. Zeferino, protestar contra a correção que dei a esse peralta. Pois perde seu tempo; porque eu scu—pão, pão—queijo, queijj; desde que erre ha de ser corrigido.

Não sabe o senhor com quem está mettido, se soubesse certamente não tomaria seu partido, não se daria ao trabalho de vir aqui pedir contas por lhe ter eu ido á *freguezia dos queixos* (do Zeferino, já se deixa ver).

E' um patifão que não cumpre com seu dever, não paga o que come e ainda em cima, nega o dinheiro que lhe pedi para meu tabaco, quando eu e sua mulher sabemos que gasta todo seu ordenado com mulheres da vida airada, que é assiduo frequentador dos hotéis *Minerva*, *Porto Alegre* e outros tantos antros de perdição para os homnes casados. E no emtanto as contas não sahem de nossa porta: é o padeiro, o açougueiro e até engraxatas, Sr. Forseque, até engraxates nos vêm apouquentar!

O seu amigo é um cachorrão que hei de endereitar ou entortar de vez. Palavra de mulher que não mente.»

Diante destas observações, fiquei boquiaberto e sem assumpto Reverentemente despedi-me de D. Pulcheria e retirei-me convencido de que Zeferino é tao *boa rolha* como muitos outros genros, que andam por ahí a atiraraos quatro ventos asmaldades de suas sogras, a se apregoarem como santas creaturas e grandes martyres, quando não passam de vulgares *salafrarios*; e jurei não envolver me mais em *taes negocios*, para não sujeitar-me á novos *descalabros*.

Ora esta ! metter-me a defender marotos, nunca; até, ao contrario, aconselho a todas sogras, que tiverem taes *anjinhos* em casa, que dêem lições iguaes a que deu D. Pulcheria ao Zeferino

O nosso heróe não divorciou-se da familia como promettera, pelo contrario, está a ella unido como um carrapato; aproveitou bem a lição, e tã bom como um pero: ficou curado.

Ha poucos dias os vi passei-ando de braço dado—marido, mulher e sogra. Ao vel os baxe-iei a cabeça, para não acanhá-los.

Forseque.

PAULADAS

Sei que a leitora anda se quei-xando de que *O Exemplo* não se tem occupado da vida alheia; no entretanto, si o Benedicto fôr pedir ao *Birboque* para estampar-vos a *chronica*, vos zangareis.

Deveis desculpar-nos. E eu, pelo menos, tenho as minhas razões: andei em bródios e bailes e apanhei nma forte constipação, com a qual facilitei, e hoje soffro suas terriveis consequencias.

O *Birboque*, um dia destes, levantou-se ainda na resaca e calumnion-me, dizendo que eu estava desmiolado. Tornou a deitar-se e até agora não pôz em acção sua *verve*, para assim divertir nossos leitores.

O *Parthus* deu um ar de sua graça, porém foi infeliz, porque mettu-se a fallar na educação á ingleza, no Espiridião, no Marcilio, e etc., e viu-se em papos d'aranha; foi obrigado a emigrar.

O Marcilio, todo *indeflexado*, anda agora com uma scisma de philo-sopho, a forgicar pensamentos; parece que elle, joven e inexperiente, como é, anda engazopado com os olhares fascinantes de uma *miúda*.

E assim anda toda esta gente d'*O Exemplo*; a leitora deve se queixar sómente do mez de Agosto, porque com a entrada delle foi que desar-ranjou-se o machinismo dos *exemplos*.

Ah! mez de Agosto!

O Freitas queixa-se de um deflu-

xo, pois console-se commigo, que tenho um chronico e que me habituou ao terrivel vicio de tabaqueiro, que tem me proporcionado bem bons desalabros.

La muito ancho por uma rua da cidade alta, quando senti as ventas entupidas, como um becco sem sahida; entrei, então, em um corredor para desdobrar o meu lenção de chita encarnada e *escarafunchar* as *trombas* á vontade, porque tenho acanhamento de fazer isso em plena rua, quando deparo a escabujar-se em *terra*, banhado em lagrimas, um pobre mancebo. Impressionou-me aquella manifestação de desespero, e, commovido, o interroguei:

— O' lá, moço! para que esta choradeira? o que lhe fizeram?

— Ora deixe-me por *misericordia*, respondeu-me, com a voz embargada pelos soluços, estou roubado!

— O que me diz, homem de Deus? quem foi o ladrão?

— Eu não o conheço, senhor; chegue á porta e o verá ali.

Fiz o que me acabava de ordenar; olhei para um lado e para outro e não vi sinão um bello rapagão militar, todo faceiro; a conversar debaixo de uma janella, com a cabeça espichada para melhor apreciar a belleza peregrina de sua interlocutora, todo se requibrando, com meneios de gallo que quer saltar para o puleiro.

Observei nesse caso:

— Olhe, eu não vejo sinão um cidadão fardado a palear com...

— E' justamente o ladrão de meus amores e de meu coração...

— Ah! comprehendí a cousa, não seja fraco, levante-se, aconselhei, e faça o mesmo a outrem, porque elle de seu coração não precisa, ficando só com o da pequena, que não é nenhuma asneira; e tratei de despedir-me do choroso rapaz, recitando-lhe esta quadrinha:

« Ah! si a mulher espirrasse toda a vez que nos illude, seria o mundo occupado só em dizer—Deus te ajude »

pois esses namorados bigodeados, quando pegam a geito um *christo*, desconjuntam-n'o.

Por causa do maldito vicio, tenho um transtorno a lamentar, com

minha entrada no corredor: perdi a hora de me encontrar com a *azeiteira*, que é uma luvista da Fabrica Manufactora, no lugar combinado. Aquillo é uma troça; eu te conto, leitora:

Vou eu, o A., o M., o S., o D., o B. e o F., assim pelo meio dia, sol quente de rachar, esperal-as no lugar de que já fallei, uns assentados e outros deitados de papo para o ar, em manga de camisa, porque o casaco serve de travesseiro. Quando ellas chegam, cada um dá o braço á sua e lá sahimos de charola.

Gran passeio pela rua da Floresta: vamos aos Navegantes, Moinhos de Vento, pintámos o sette!

O leitor ha de estar enrugando a testa e dizendo comigo mesmo: « isso é mentira: esse Juvenal é tão boa rolha como o peste do Birbóque. Um gabola, e nada mais; entãp a que horas jantam essas pobres moças? Não vão em casa? como se entende isso? »

Pois, minha senhora, se quem me lê é mulhere tem a felicidade de ser mãe de uma filha laboriosa, empregada na Fabrica, nada mais facil; ha muitos meios de se matar pulgas; por exemplo:

Vosmincê tem lá a sua *Lóló*. Ella não foi jantar ás hcras do costume, ás 11 1/2; ás 5 1/2, quando entra em casa, trata de botar fogo no ferro para engommar, e não procura pelos *feijões*. *Vosmincê*, que é uma mãe extremosa, justamente admirada, pergunta logo:

— O' *Lóló*, então não tens fome? não viestes jantar hoje e não procuras comida?

Ella, que não é tola, logo lhe responde:

— Eu estava mesmo para lhe dizer: não venho mais comer em casa, porque é muito longe; assim janto em casa da *Dúdu*, uma bôa moça, muito minha amiga; pois fica mais perto.

E *vosmincê* que confia nella... calla-se. A seu turno a *Dúdu*, interrogada, responde com a mesma laidinha: Janto em casa da *Lóló*; porque fica mais perto. Ea todas essas, quem mata o boi são as quitandeiras avesadas, que vendem os 2, 3 e 4 vintens de *franguinhos*, de casca vermelha, redondinhos e durinhos, que alli mesmo são descascados pelas pontinhas dos dedos das que não

têm canivetes e alli mesmo petiscados, como excellente *pitéo*. E... siga a pandega : Viva a folia : Viva o progresso da industria brasileira !

Já vê o leitor, que é muito facil passar a peneira nos olhos de uma velha rabujenta; e afinal de contas as meninas têm razão, porque como bem diz uma moça do intimo conhecimento do Esperidião : « não val a pena amofinar-se a gente para; dons annos de vida por quatro de sacrificios. »

Não ha cousa melhor para se saber de boas do que um *farrancho* de rapazes com raparigas. Foi lá, lá no morro de S. Raphael, ponto de reunião, que, enquanto esperavamos por ellas, o Birboque, que tem a mania de versejar em tom humoristico, recitou estes versiculos :

« Lá na rua da Figueira,
Está fóra da etiqueta,
Quem não dá á namorada
Um bouquet de violetas.

Uma bella, bella joven,
Amarylis do Japão,
Diz que é muito sem vergonha
O *gorgóta Esperidião*. »

E não acabava a versalhada chula, sinão avistassemos as pequenas, que vinha para a farandola.

Quando voltamos da *farra*, uma, que puxa a troça, vem cantando :

« Lá vem a troça,
Lá da Pintada,
Ella vem toda
Muito *chupada*. »

Ao que nós, em côro respondemos :

E' de tanto pirão,
Pirão, pirão,
E' de muito pirão
Pirão, pirão,
Lá vem a troça
Do garrafão.

Leitoras, isso tudo que acabastes de ler é porque o Marcilio (a vossa capa) esteve doente esta semana; deveis pedir a Deus para que elle na semana entrante esteja bom e que venha occupar seu posto; porque sinão contarei muitas outras novidades que sei.

JUVENAL.

Descrença

A ARTHUR DE ANDRADE

Eu tinha bem vivaz, antigamente,
A branca flôr da crença e não sabia
Que sobrevir pudesse, de repente,
Essa angustia cruel que me atrophia.

Amei a uma ingrata como o crente
Adora a seu bom Deus. E dia a dia
Ternava-me de tudo tão descrente,
Entregue só a essa idolatria.

O' doido amor que me nublaste os olhos !
Que me deixaste ver, n'um verme impuro,
Um cherubim das regiões de Deus !

Foge de mim, pois só me dêste abrolhos
Foge, te peço, ao coração, que juro
Não mais amar, ó nunca mais ! Adeus !

S. Paulo 93.

Alcino Jovelino.

Attentado

No dia 10, á noute, quando recolhia-se pacificamente o laborioso cidadão Bernardino Manoel dos Santos, foi, no Campo da Redempção, proximo á sua casa, victima de um brutal attentado, do qual escapou miraculosamente.

Um individuo desconhecido desfechou-lhe um tiro á queima-roupa e devido á rapida intervenção de um empregado da ferraria proxima ao logar em que se deu o delicto, que arredou o braço do aggressor, o tiro desviou-se.

Preso em flagrante, confessou o miseravel ter commettido o crime innocentemente.

Em vista de tal facto, devem nossos concidadãos precaverem-se contra o banditismo.

Ao cidadão Bernardino felicitamos, por ter sahido intacto da *innocencia* dessa *criança*.

A ampulheta do tempo marcou mais um anno de vida no dia 9 para a joven Julieta Gomes.

Nossas felicitações.

Recebemos a aprazivel visita do espirituoso hebdomadario critico e litterario *A Lanterna*, que ha pouco surgiu á tona da publicidade, no Rio Grande.

Mil graças.

A 8 fez annos a joven D. Idalina Fonseca a quem enviamos as nossas saudações

Por nos ter vindo tarde ás mãos, deixa de ser publicado hoje um artigo de nosso amigo Esperidião Calisto.

No dia 11 do corrente completou mais um anno de existencia a distincta joven Avelina Gonçalves dos Santos.

Saudamol-a.

Sabemos que no proximo domingo, 20 do corrente, um habil prestidigitador fará varias sortes no salão da Floresta Aurora.

Uma pagina triste

III

Após ligeira refeição, Cabral e Joman, recostados em suas cadeiras, fumavam deliciosos havanas, que aromatisavam a pequena camara do Cysne; assim permaneceram por algum tempo, até que Joman rompeu o silencio.— O que me conta, Sr. Cabral, acerca dos negocios, nesta sua capital?— Olhe que, no anno passado, fiz aqui bem boas vendas.

— Bem mal tem andado esses negocios, disse Cabral; ha aqui muitos escravos para serem vendidos; não ha saidas e dá-se preferencia aos artistas e costureiras.

— Nesse caso, estou contente, replicou Joman; pois as raparigas que trago são todas costureiras e habeis para trabalhos domesticos. Trago dez raparigas e, entre ellas, é digna de nota por suas prendas, uma de nome Luiza, que, si fóra branca ou parda, era um primor da natureza; mesmo assim, não sei, não sei si haverá quem lhe ponha o pé diante.

— Olhe, Sr. Cabral, si eu não fóra casado em Portugal, essa rapariga não ia servir a ninguém,— é o que lhe digo; pois além de ser moça, bonita, bem prendada, é dotada de bom genio e ainda não tem 15 annos.

— E que tal? não lhe agrada, Sr. Cabral?

A. J. Serrafria.

(Continúa).

O TEMPO

Recebemos este periodico habilmente redigido pelo talentoso joven Augusto Porto Alegre, uma das esperanças da litteratura rio-grandense. Neutro em politica, é litterario, noticioso e commercial

Saudamol-o, desejando vida prospera e longa.

Amor sem ventura

Georgina, uma elegante menina, de cabellos pretos, olhos azevichados, se comparava ao botão de rosa entumecido, proximo a desabrochar; pois mediava entre 13 e 14 annos.

Sentindo se sem forças, com a morte de seu pai, um velho lavrador, a quem extremecia, para viver honestamente em companhia de sua mãe, foi para um arraial da cidade de S. P. habitar uma estragada choupana, abandonada por ameaçar ruínas.

Sua mãe lavava e engommava para uma numerosa freguezia, que tinha na cidade e onde era geralmente estimada pela suas boas qualidades e pelo devotamento com que se entregava ao trabalho, nunca deixando em falta seus freguezes.

Apezar de ser auxiliada nessa afanosa lida por Georgina, a quem ella procurava, a todo transe, alliviar o peso do serviço, por julgal-a em idade melindrosa veiu a morrer de uma tísica galopante, proveniente de largar o ferro de engommar, para ir lavar ao arroio.

Georgina era dotada de um temperamento enegrico; com quanto o golpe que acabava de receber com o fallecimento da mãe fosse um dos mais rudes que o destino pôde desferir em quem está em condições identicas á sua, Georgina não desanimou, continuando laboriosa e honrada a viver da lavagem e do engommado; porém a visinhança bisbilhoteira principiou a dar á lingua, reparando como uma pobre menina podia viver tão só sem alguma protecção clandestina.

Chegando aos ouvidos da joven as murmurações envenenadas, que faziam a respeito do seu viver soturno, viu-se obrigada, para amparar a sua abocanhada reputação, a recolher-se á casa de uma familia de antigo conhecimento de seus pais, onde, em troca de seu trabalho, recebia os proventos necessarios á existencia

Parthenon.—C. L. TRISTÃO.

(Continúa).

Quebra coco

A decifração do ultimo logogrifo, que foi morto pelos Srs. Miguel Cardozo, Florioto Peixano e V. Siqueira, é: Frambozeira.

Charada

(EM QUADRO)

Um premio! Um brinde, leitores,
A quem matar a charada!
Alerta decifradores!
Avante rapaziada!

Quem n'este verso encontrar
Bello signal de alegria,
Deve ver, ao atirar,
Lance adverso—arr-lia,

Quem for cotuba no prélio,
Seraubit, Miguel Cardoso.
D. Celina, seu Hélio,
—Um romance primoroso

Florioto Peixano.

A 16, realisará seu baile no salão da frente do theatro S. Pedro o Club Recreativo Operario.

Recebemos a visita do Campinense, periodico que vê a luz em Campina Grande, Parahyba do Norte.

E' bem redigido e apreciavel; seja bem vindo.

Tem experimentado algumas melhoras nos graves padecimentos que a torturam a Exma. esposa do nosso amigo Mario Meirelles.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Domingo ultimo effectuaram-se as cerimoniaes do enterramento do inditoso cidadão Hilario Salgado, aos quaes compareceram crescido numero de pessoas que correram pressurosos a prestar-lhe as ultimas homenagens.

Tambem assistiu á esse acto a directoria da sociedade de Beneficencia Porto Alegrense, da qual era socio o finado.

Esta redacção se fez representar por uma commissão de seus membros.

Já reassumi a redacção desta folha nosso amigo Arthur Andrade, que por motivos de molestia a havia deixado temporariamente.

Mais uma risonha primavera corocou a existencia do pequeno João, filho do cidadão Affonso Leonardo dos Santos, por cujo motivo endereçamos lhe e a sua esposa, nossas congratulações.

A 6 do corrente completou 5 annos o joven Oscar, dilecto filho de D. Izolina Maia de Azevedo

Indicações

Beneficencia Porto-Alegrense

O Dr. Luiz Masson dá suas consultas, das 10 horas ás 11, na botica á rua da Floresta n. 29 A; e das 2 ás 3 horas da tarde, na botica Nabor Moura de Azevedo, á rua dos Andradas, isto a contar do dia 1.º de Julho futuro.

Fiscal de mez: — O cidadão Laudelino Fioravanti, residente á rua da Olaria n. 33 B.

Annuncios

Precisa-se alugar na casa n. 67 A, á rua da Varzinha, uma criada que saiba cozinhar e na mesma casa tambem precisa-se de uma menina de 14 a 15 para cuidar de uma criança.